

A Força da Palavra

“A palavra é uma arma.”

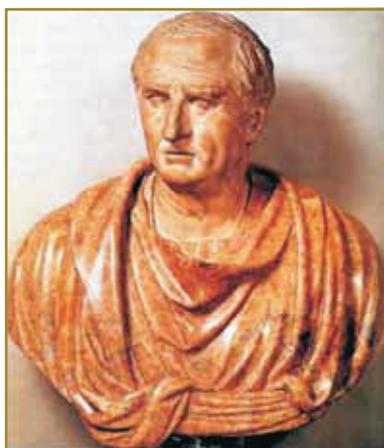
Essas palavras são de Cícero, o maior orador da antiguidade. Ela não somente é uma arma como, sobretudo, uma arma poderosa. Se mal usada, ou seja, usada para o mal, é capaz de consequências devastadoras. Se bem usada, ou seja, usada para o bem, é capaz de maravilhas inimagináveis.

Por que a palavra é tão poderosa? Porque ela é a expressão de uma ideia formada na nossa mente. E a ideia, por sua vez, nasce do que temos de mais precioso, valioso e maravilhoso, que é a nossa imaginação.

A imaginação, movida pela força do pensamento, permite-nos chegar aos mais distantes pontos do nosso universo e, até mesmo, de outros universos não conhecidos nem sonhados. A velocidade da imaginação é superior à velocidade da luz, pois, ao imaginarmos, somos capazes de, instantaneamente, atingirmos qualquer ponto de qualquer universo. E mais, a imaginação não tem limites e, como tal, é imensurável. Então, se usamos a palavra para expressar as nossas ideias, que são frutos da nossa imaginação, é com ela que devemos nos orientar pelo mundo.

“Nenhum exército resiste a uma ideia quando é chegada a sua hora.” São de Victor Hugo essas palavras. E mais, ideia não deve ter dono. Basta consultar a história universal e verificar que, nem sempre, as grandes ideias são dos governantes, monarcas, ditadores

ou de outro ser poderoso. Às vezes, são de um escravo grego, Esopo, pelas suas fábulas maravilhosas que nos falam até hoje. São das divinas palavras do Nazareno, que nunca



Cícero

escreveu uma palavra, mas apenas as pronunciou, na simplicidade e humildade da sua mente iluminada. São de Buda, do Papa João de Deus e do Papa Francisco; são de Camões e de Rui Barbosa; são dos filósofos gregos, Sócrates, Platão, Aristóteles e de tantos outros que usaram a palavra como arma, enquanto uma outra civilização usava as armas da guerra para conquistar e colonizar o mundo. A helenização, colonização do oriente feita pelos gregos, por meio da palavra, permanece até hoje.

“São ideias e não forças que mudam o mundo.” Então, temos que ir atrás das ideias se quisermos tornar o nosso mundo melhor. E isso, milhares de escritores e filósofos têm feito ao longo dos tempos, *pela palavra*. Cabe-nos, agora, irmos ao encontro delas como se esmeraldas fossem, procuradas pelos bandeirantes, ou como “ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela”, segundo um dos maiores poetas brasileiros, Olavo Bilac, no seu soneto “Língua Portuguesa”.

Valmir Sodré

Coronel Engenheiro de Comunicações e Mestre em Engenharia de Sistemas pelo IME. É natural do Rio de Janeiro e tem o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx), da ECEME.